PROJETANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA METODOLOGIA DE PESQUISA DE EXTENSÃO GERENCIADA NO TRELLO

DESIGNING UNIVERSITY EXTENSION: AN EXTENSION RESEARCH METHODOLOGY MANAGED IN TRELLO

Adriana Colafranceschi Durante [1]; Natalia Siqueira de Araújo Conde [2]; Jaqueline Ferreira Alves [3]; Alana Victória de Lima Vicente Bazeth [4]; Mayara Nicolou Silva [5]; Jade de Cassia Coelho Dantas[6].

[1]Mestra | adrianadurante@souunisuam.com.br | PROARQ UFRJ - UNISUAM | Rio de Janeiro, Brasil; [2]Graduanda | nataliaconde@souunisuam.com.br | UNISUAM | Rio de Janeiro, Brasil; [3]Graduanda | jaquelinealves@souunisuam.com.br | UNISUAM |Rio de Janeiro, Brasil | [4]Graduanda | alanabazeth@souunisuam.com.br | UNISUAM |Rio de Janeiro, Brasil; [5] Graduanda | maynick28@gmail.com | UNISUAM | Rio de Janeiro, Brasil; [6] Graduanda | jadedantas@souunisuam.com.br | UNISUAM | Rio de Janeiro, Brasil.

Resumo:
Este artigo apresenta a metodologia da pesquisa desenvolvida no projeto de extensão – Rios Cariocas, RJ. Versa sobre como as atividades de pesquisa são organizadas, geridas e como podem proporcionar um expressivo desenvolvimento dos estudantes, tornando-se um importante instrumento no processo de formação acadêmica, permitindo um envolvimento maior entre os alunos e as questões urbanas da cidade. O objetivo foi descrever a metodologia empregada no desenvolvimento da pesquisa que busca difundir a importância da preservação dos Rios para a cidade, através de atividades teóricas de ensino, medições e desenvolvimento de projeto de requalificação dos Rios Cariocas. A extensão proporciona integração entre os alunos e a comunidade; suas atividades ocorrem semanalmente durante cinco meses e a cada semestre, atendem alunos do 4º ao 10º período e sua aplicação e seu gerenciamento das atividades são realizados na ferramenta Trello. As atividades da pesquisa, suas etapas, os cronogramas seguidos e as atividades desenvolvidas fazem com que alunos e o orientador envolvidos possam ter um olhar mais humano, crítico e responsável sobre o tema trabalhado. A relevância desse projeto de extensão para a formação acadêmica é enfatizada no que se refere a melhorias da qualidade projetual dos futuros arquitetos e urbanistas envolvidos.

Palavras-chave:

Projeto de Extensão Universitária; Rios Cariocas; Trello; Requalificação de Rios.

Abstract:
This article presents the research methodology developed in the extension project – Carioca Rivers, RJ. It discusses how research activities are organized, managed and how they can provide significant student development, becoming an important instrument in the academic training process, allowing greater involvement between students and urban issues in the city. The objective was to describe the methodology used in the development of research that seeks to disseminate the importance of preserving rivers for the city, through theoretical teaching activities, measurements and development of a project to requalify Rio's rivers. The extension provides integration between students and the community; its activities occur weekly for five months and each semester, serving students from the 4th to the 10th period and its implementation and management of activities is done in the Trello tool. The research activities, their stages, the schedules followed, and the activities developed allow students and the advisor involved to have a more human, critical and responsible view of the topic worked on. The relevance of this extension project for academic training is emphasized regarding improving the design quality of the future architects and urban planners involved

Keywords:

University Extension Project; Carioca Rivers; Trello; River Restoration.

1. INTRODUÇÃO

Também denominada de atividades extramuros escolares, a extensão universitária, visa alcançar a comunidade externa vizinha, através da oferta de cursos, formação continuada, assistência social ou prestação de serviços (Marinho *et al.*, 2019). Desta forma, tanto a Faculdade quanto a comunidade local são beneficiadas nessa relação direta e horizontal (Forproex, 2012). Tem um papel psicopedagógico importante para a formação acadêmica dos estudantes universitários, pois aglutina tanto o desenvolvimento da sua cidadania quanto a sua formação profissional (Marinho *et al.*, 2019). Ademais, essa prática auxilia a promoção do incremento da responsabilidade social (Ribeiro, 2011).

A partir da RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, o Ministério da Educação (MEC) deliberou que os projetos de extensão sejam obrigatórios para todos os cursos de graduação, quer presenciais ou à distância (EaD), em todas as instituições de ensino públicas e privadas do país. Desde 2023, todos os alunos ingressantes no curso de arquitetura e urbanismo da UNISUAM são obrigados a cumprir carga horária referente à pesquisa de extensão universitária, dividida ao longo do curso no mínimo de oito períodos dos dez que compõem a grade curricular da graduação, ficando livres os dois últimos períodos que são dedicados ao desenvolvimento do trabalho final de graduação do curso – TFG.

Diante do exposto, o presente artigo objetiva descrever a experiência do Rios Cariocas, localizada na cidade do Rio de Janeiro- RJ, no processo de inserção das ações de extensão na grade curricular dos cursos de graduação, tendo em vista o cumprimento da meta do Plano Nacional de Educação, e relatar uma experiência no curso de arquitetura e urbanismo, com alunos matriculados na unidade de Bangu, disciplina de Projeto de Extensão Universitária, a partir do quarto período do curso que tem duração de dez períodos. O objetivo do artigo é fornecer informações básicas da extensão universitária Rios Cariocas e da experiência da elaboração e gerenciamento de um projeto de extensão em desenvolvimento, para que os alunos refletissem sobre as temáticas nas quais eles poderiam se envolver. Visamos disponibilizar os passos para que essa ação possa ser replicada em outras faculdades e em outras disciplinas como uma forma de envolver a extensão universitária como parte integrante do atual currículo acadêmico.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A extensão universitária é idealizada e executada como “um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade” (Santos, 2016), setores mediante o envolvimento de alunos, docentes e técnicos administrativos, do corpo social da faculdade, em ações voltadas para atender as necessidades identificadas da população.

> Para compreender o que são ações de extensão, é necessário pensá-las a partir de suas diretrizes: interação dialógica; interprofissionalidade e interdisciplinaridade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante e impacto social (Forproex, 2012, p. 30.).

O desenvolvimento de relações entre faculdades e setores sociais, é orientado pelo princípio da interação dialógica, que devem ser caracterizadas pelo diálogo contínuo e troca constante de conhecimento, substituindo o discurso da hegemonia acadêmica pela ideia de aliança com movimentos sociais, setores da sociedade civil e demais organizações sociais. A interdisciplinaridade e interprofissionalidade[1] – implicam na necessidade de considerar de forma

[1] No Brasil, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, foi estabelecido no artigo 207 da Constituição Federal de 1988. Este artigo ressaltou a necessidade de uma formação crítica do estudante ancorada tanto na pesquisa como na atividade de extensão universitária e a autonomia da universidade, com a reafirmação do seu papel independente de governos, fortemente comprometida com o desenvolvimento nacional (Brasil, 1988). Posteriormente, a

integrada os diversos conhecimentos desenvolvidos na faculdade nas inúmeras disciplinas oferecidas de diversas áreas do conhecimento, mediante a construção de relações intersetoriais, interprofissionais e interorganizacionais. (Forpex, 2012 e Santos, 2016)

De acordo com Benetti, Sousa e Souza (2015), a indissociabilidade de ensino pesquisa–extensão, avalia que as ações de extensão têm maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação dos indivíduos (do ensino) e de geração de conhecimento (da pesquisa). Já o impacto na formação do estudante, avalia que a extensão possibilita a ampliação da experiência do aluno em termos teóricos e metodológicos e, por isso, deve estar apoiada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos estudantis.

O princípio do impacto na transformação social, confirma a extensão universitária como o mecanismo pelo qual se constitui a interrelação da faculdade com os demais setores da sociedade, visando a uma ação transformadora, direcionada aos interesses e necessidades da maioria da população; propiciadora do desenvolvimento social e regional e de aprimoramento das políticas públicas (Benetti, Sousa e Souza, 2015).

Para Nunes e Vieira (2012) baseado nessas diretrizes, constata-se que a extensão universitária altera o entendimento pedagógico de ensino, introduzindo um novo olhar conceitual de sala de aula, com novas metodologias de ensino e aprendizagem, que propiciam uma preocupação com a formação cidadã e não apenas técnica-teórica, e expandem o acesso e a democratização do conhecimento. Nesse sentido, o saber que o aluno adquire fora da sala de aula, a partir do intercâmbio com a comunidade local, contribui para que este adquira uma visão distinta do mundo em que vive.

Neste sentido, a extensão universitária desempenha uma função ativa e primordial no ensino superior, tanto para o aperfeiçoamento dos alunos quanto para o processo de formação continuada dos professores, para que ambos procurem gerar uma relação mais direta com a sociedade, visando a de troca de conhecimento, a construção de um pensamento crítico e a melhoria da qualidade de vida da população (Fernandes *et al*, 2012).

Esta concepção preconiza a formação como decorrência de um leque de atividades e experiências entre as quais a sala de aula, enfatizando que as outras atividades educacionais não são menos importantes na formação dos alunos. A ideia central que direciona esta estrutura curricular é que, para além da formação numa profissão específica, deve ser considerada a formação de cidadãos conscientes de sua responsabilidade social (Fernandes *et al*, 2012).

A partir da resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, o ministério da educação (MEC) determinou que projetos de extensão sejam obrigatórios para todos os cursos de graduação (presenciais ou à distância – EAD), em todas as instituições de ensino públicas e privadas do país - esse contexto que é inserida a pesquisa de extensão e que deu origem ao presente artigo.

Para desenvolver a metodologia de extensão se fez necessário incialmente definir um planejamento de suas atividades. O planejamento estratégico presente nas organizações mostra-se como um direcionador para que ela alcance objetivos a curto, médio e longo prazo (Aguiar e Meiriño, 2016). Ele conta com o apoio dos participantes do projeto, a fim de nortear as atividades destes, baseados nos objetivos de longo prazo, que são seu objetivo principal, e sempre guiados por sua visão. Todavia, o desdobramento dos objetivos apontados no planejamento estratégico encontra certas dificuldades em sua operacionalização, podendo ocorrer nas mais variadas formas possíveis (Damke *et al*, 2011).

Uma dificuldade a ser citada trata da organização dos objetivos, que precisam ser trabalhados de modo colaborativo pela equipe. Nesse sentido, as ferramentas digitais aparecem como forma de auxiliar no procedimento de operacionalização das atividades das organizações. A precisão de se

lei de diretrizes e bases da educação (lei federal nº 9.394/96) estabeleceu a flexibilização dos currículos dos cursos de graduação, trazendo uma nova concepção de currículo (Brasil, 1996).

empregar novas ferramentas digitais para auxílio em antigas demandas acadêmicas é evidente, aplicando-se diversos tipos de softwares e aplicativos que melhor se adaptem às necessidades.

Algumas das necessidades não apresentam diferenças nas organizações públicas em comparação às privadas, porém, há outras demandas que são particulares das organizações públicas. Uma das ferramentas apontadas como opção viável para o trabalho de desdobramento dos objetivos de forma colaborativa, no caso do planejamento estratégico é a ferramenta Trello.

O funcionamento dessa ferramenta se baseia em quadros virtuais, compostos por cartões de tarefas e informações do projeto (Alvernaz, 2018). Os quadros são editáveis de forma colaborativa por grupos de usuários conforme as tarefas são completadas. Para cada atualização feita no projeto, o sistema notifica os usuários vinculados à tarefa, de acordo com o seu papel na atividade (Alvernaz, 2018). Além da versão gratuita, para uso individual, o software também conta com uma versão ampliada da ferramenta, que permite um melhor gerenciamento das equipes e tarefas (Alvernaz, 2018). Essa pesquisa se desenvolve atualmente na versão paga, por possuir mais de dez colaboradores atuando. Entretanto, os usuários do Trello podem apresentar limitações digitais, que podem ser empecilho na utilização ou na efetividade da utilização da ferramenta. É justamente isso que se investigou na presente pesquisa.

Segundo Araújo (2023), o Trello tem uma ampla aplicabilidade a estudos e a sala de aula, que vem surpreendendo positivamente os professores e seus alunos, constituindo-se assim como uma excelente ferramenta para aplicação no aprendizado baseado em projetos, solução de problemas ou divisão pautada em padrões e por esse motivo, foi a ferramenta escolhida para organizar e gerenciar essa pesquisa de extensão.

3. MÉTODOS

O presente trabalho é realizado na disciplina de Projeto de Pesquisa de Extensão da UNISUAM no curso de Arquitetura e Urbanismo, da unidade de Bangu, na cidade do Rio de Janeiro, com alunos cursando entre o 4º e 10º período, tendo seu início ocorrido em 2023. O primeiro grupo que passou pelo projeto foi no semestre de 2023.1 e a pesquisa segue em andamento até o presente momento 2025.1, já se desenvolvendo, portanto, por três anos consecutivos.

A proposta fez parte de uma atividade extensionista, dividida em encontros semanais, que ocorre todas às terças-feiras, no turno da tarde – entre 15:00 e 17:00 horas, ministrada pelo docente responsável pela disciplina com a participação de todos os inscritos na atividade extensionista. Os encontros são virtuais desenvolvidos através da plataforma do Google Meet. O público-alvo são os alunos matriculados na instituição, desde que já cursassem a partir do 4º. período letivo. As inscrições são voluntárias, feitas através da plataforma de extensão universitária da Faculdade UNISUAM, e oferta 25 vagas a cada semestre para os interessados em participar da pesquisa, todavia esse número de adesões varia de semestre a semestre e muitas vezes não possui inscrições superiores a 15 alunos, o que acarreta andamentos diferentes semestre a semestre de acordo com a quantidade de inscritos.

Em março de 2023, os trabalhos foram iniciados, sendo nesse primeiro semestre desenvolvidos apenas encontros de ensino teórico sobre a temática de requalificação de rios urbanos bem-sucedidas em projetos no mundo e no Brasil. Também foram introduzidos conceitos de cidade esponja, Bioclimatismo urbano, seus princípios e ferramentas projetuais, e noções de conforto ambiental urbano.

No segundo semestre de 2023, a partir de agosto do mesmo ano, começaram a ser desenvolvidos encontros para definir os trechos de rios que seriam estudados na pesquisa. Como a faculdade fica localizada na zona oeste do Rio de janeiro e possui cursos de rios descobertos no seu entorno imediato, definiu-se que esses trechos seriam os primeiros a serem estudados. Foram escolhidos seis trechos iniciais para visita e medição. Na sequência foi desenvolvida uma ficha de medição a ser seguida durante a visita. As medições ocorreram entre setembro e outubro de 2023, sendo a primeira delas realizada no solstício de primavera de 2023.

As visitas foram feitas sempre em trios (dois alunos + o professor responsável pela disciplina) e agendadas junto à associações de moradores locais que acompanharam os trabalhos e auxiliaram relatando as dificuldades da comunidade e as necessidades de lazer pensadas para as áreas de estudo. Não foram aplicados questionários nas visitas, as informações foram obtidas através da observação direta dos alunos e professora e perguntas feitas diretamente aos representantes comunitários.

A partir das visitas, foram utilizados recursos de registros fotográficos para documentar a visão em série de recortes selecionados para medição ao longo dos trechos de rios da zona Oeste da cidade, além de anotações e croquis sobre as características encontradas quanto ao tipo de solo; tipologia das construções existentes; materialidade predominante e ainda presença ou ausência de vegetação. A visita, com seus registros e as medições de variáveis climáticas permitiram documentar o trecho selecionado, sendo realizados levantamentos das condições encontradas por meio de registros fotográficos, vídeos e croquis do percurso.

As variáveis climáticas medidas foram: temperatura do ar, temperatura das superfícies de piso, velocidade e direção dos ventos e taxa de umidade do ar. Os equipamentos utilizados foram: termo-higrômetro, anemômetro, sensor de radiação e termômetro de superfície. Os equipamentos foram devidamente calibrados para as medições, possuindo certificado de calibração. Durante a concretização da visita foram feitas reflexões sobre o conforto ambiental no ambiente construído, principalmente os problemas de cheias urbanas, a degradação ambiental das margens dos rios, o lixo acumulado, o volume de água dos rios, os odores do entorno, o conforto ambiental urbano.

No primeiro semestre de 2024, começaram a ser desenvolvidos mapas de análise e diagnóstico urbano dos trechos medidos no semestre anterior. No segundo semestre de 2024 esses mapas foram concluídos e as análises finais dos trechos foram desenvolvidas e entregues em relatórios ao final do semestre.

A partir de março de 2025, foram preenchidas as fichas metodológicas das medições realizadas no semestre anterior. Na sequência começaram a ser desenvolvidas propostas de requalificação urbana das margens desses rios estudados e que ainda se encontram em fase de desenvolvimento. A expectativa é que essas propostas sejam feitas semestre a semestre até que as seis áreas medidas tenham sido contempladas.

Todas as atividades da pesquisa são organizadas na plataforma Trello 2, que permite agrupar todas as atividades e organizar o seu desenvolvimento e conclusão de forma a que todos os participantes saibam o que os companheiros de pesquisa estão fazendo e em que etapa está a conclusão das tarefas designadas para cada membro

Cabe mencionar que o Trello é uma ferramenta visual de gestão de projetos e tarefas, popular por sua interface simples e intuitiva, que permite que equipes organizem e acompanhem o progresso de seus trabalhos de forma colaborativa e eficaz. A plataforma utiliza um sistema baseado em quadros (boards), listas e cartões (cards), onde cada elemento representa uma etapa ou tarefa dentro de um projeto, Figura 1. (Landim, 2015)

A escolha por essa ferramenta para organizar, desenvolver e acompanhar a pesquisa é porque o Trello, mesmo sendo pago para grupos acima de dez usuários; é uma ferramenta versátil e fácil de usar, que se adapta a diversos tipos de projetos e equipes, permitindo que eles gerenciem suas tarefas, acompanhem o progresso e colaborem de forma eficiente e visual, o que gera maior interesse dos alunos para desenvolver os trabalhos.

Durante todo o semestre, todos os envolvidos na pesquisa utilizam a plataforma para ter acesso às informações já catalogadas em semestres anteriores, o cronograma de atividades do semestre vigente, os links e agendamentos de reuniões, os conhecimentos de tarefa individuais a desenvolver e os prazos de entrega. Nela é possível ainda, ter acesso ao link do drive de entrega das tarefas,

[2] Disponível em: https://trello.com/.

separado por pastas individuais para postagem de resultados das pesquisas, relatório final de conclusão da pesquisa, feedback do professor orientador etc.

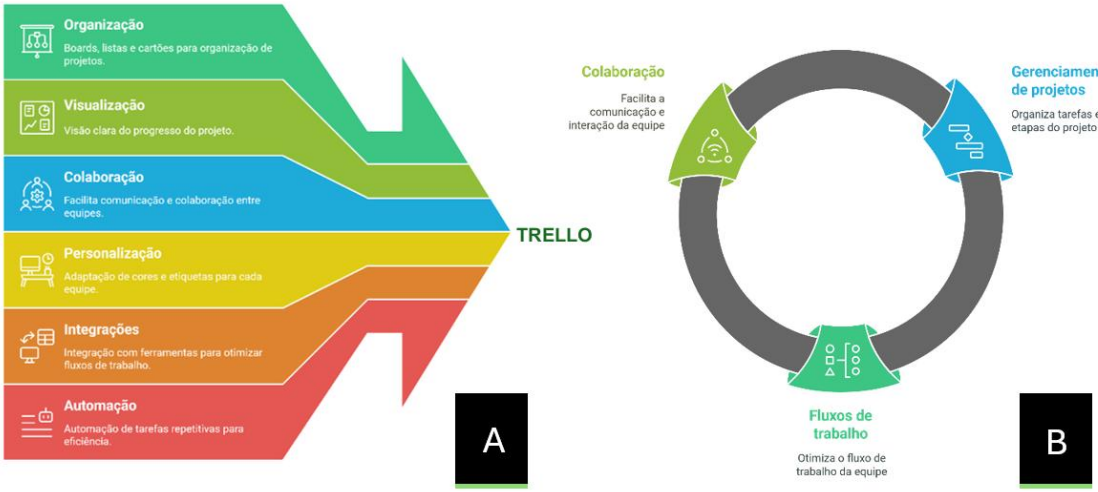
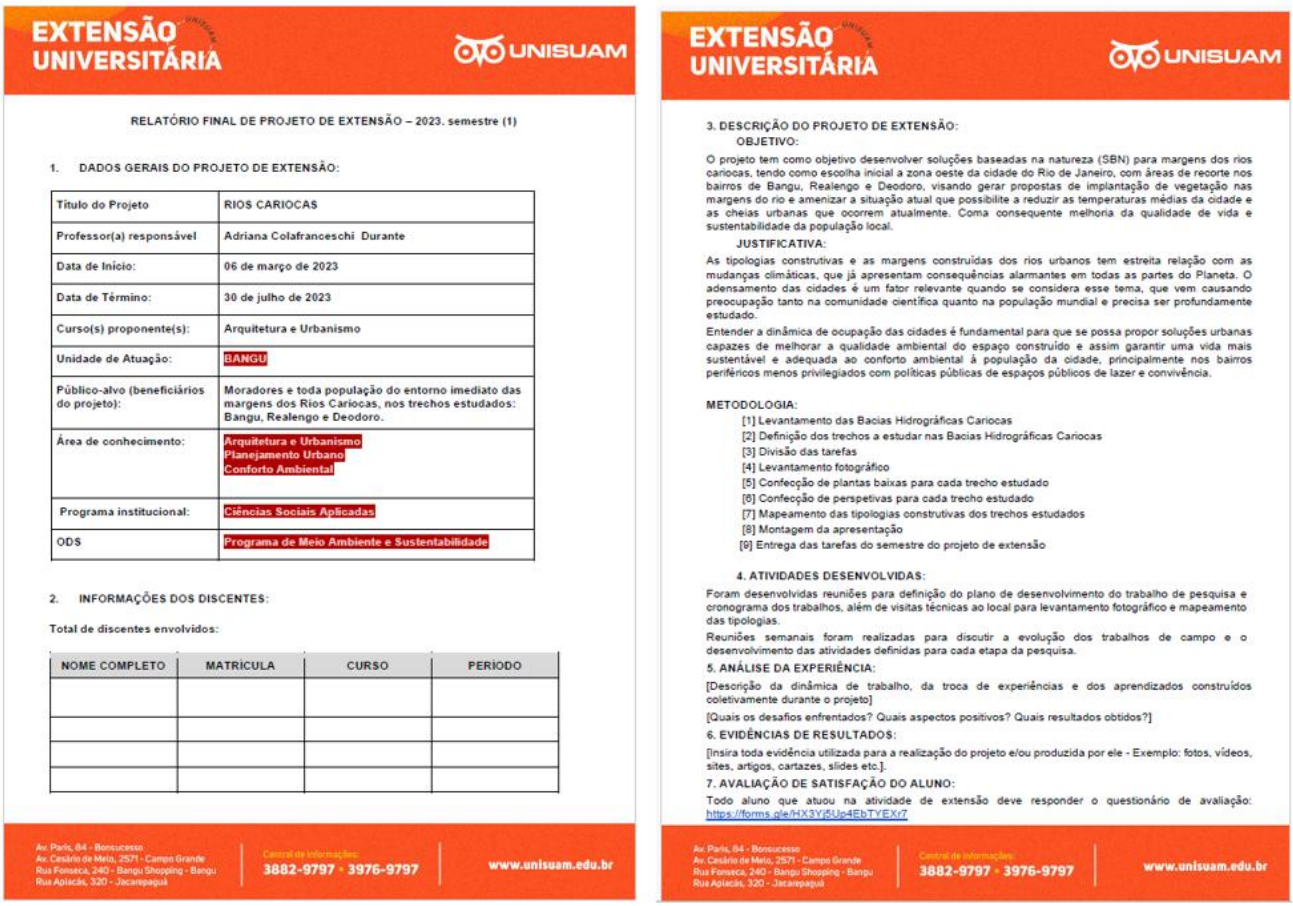


Figura 1: A - As funcionalidades de utilização do Trello como ferramenta de organização e gerenciamento de projeto de pesquisa de extensão eficaz. B - Visão geral da sinergia das funcionalidades do Trello para o sucesso de um projeto.
Fonte: os autores (2025)

Ao final de cada semestre letivo é desenvolvido um relatório das atividades desenvolvidas no semestre, preenchido individualmente pelos participantes e pelo professor responsável pela pesquisa de extensão, conforme modelo da Figura 2.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA — UNISUAM

RELATÓRIO FINAL DE PROJETO DE EXTENSÃO – 2023. semestre (1)

1. DADOS GERAIS DO PROJETO DE EXTENSÃO:

Título do Projeto	RIOS CARIOCAS
Professor(a) responsável	Adriana Colafranceschi Durante
Data de Início:	06 de março de 2023
Data de Término:	30 de julho de 2023
Curso(s) proponente(s):	Arquitetura e Urbanismo
Unidade de Atuação:	BANGU
Público-alvo (beneficiários do projeto):	Moradores e toda população do entorno imediato das margens dos Rios Cariocas, nos trechos estudados: Bangu, Realengo e Deodoro.
Área de conhecimento:	Arquitetura e Urbanismo Planejamento Urbano Conforto Ambiental
Programa institucional:	Ciências Sociais Aplicadas
ODS	Programa de Meio Ambiente e Sustentabilidade

2. INFORMAÇÕES DOS DISCENTES:

Total de discentes envolvidos:

NOME COMPLETO	MATRICULA	CURSO	PERÍODO

Av. Paris, 84 - Bonsucesso
Av. Cesário de Melo, 2571 - Campo Grande
Rua Fonseca, 240 - Bangu Shopping - Bangu
Rua Agiacás, 320 - Jacarepaguá
Central de Informações: 3882-9797 · 3976-9797
www.unisuam.edu.br

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA — UNISUAM

3. DESCRIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO:

OBJETIVO:

O projeto tem como objetivo desenvolver soluções baseadas na natureza (SBN) para margens dos rios cariocas, tendo como escolha inicial a zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, com áreas de recorte nos bairros de Bangu, Realengo e Deodoro, visando gerar propostas de implantação de vegetação nas margens do rio e amenizar a situação atual que possibilite a reduzir as temperaturas médias da cidade e as cheias urbanas que ocorrem atualmente. Coma consequente melhoria da qualidade de vida e sustentabilidade da população local.

JUSTIFICATIVA:

As tipologias construtivas e as margens construídas dos rios urbanos tem estreita relação com as mudanças climáticas, que já apresentam consequências alarmantes em todas as partes do Planeta. O adensamento das cidades é um fator relevante quando se considera esse tema, que vem causando preocupação tanto na comunidade científica quanto na população mundial e precisa ser profundamente estudado.

Entender a dinâmica de ocupação das cidades é fundamental para que se possa propor soluções urbanas capazes de melhorar a qualidade ambiental do espaço construído e assim garantir uma vida mais sustentável e adequada ao conforto ambiental à população da cidade, principalmente nos bairros periféricos menos privilegiados com políticas públicas de espaços públicos de lazer e convivência.

METODOLOGIA:

[1] Levantamento das Bacias Hidrográficas Cariocas
[2] Definição dos trechos a estudar nas Bacias Hidrográficas Cariocas
[3] Divisão das tarefas
[4] Levantamento fotográfico
[5] Confecção de plantas baixas para cada trecho estudado
[6] Confecção de perspetivas para cada trecho estudado
[7] Mapeamento das tipologias construtivas dos trechos estudados
[8] Montagem da apresentação
[9] Entrega das tarefas do semestre do projeto de extensão

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Foram desenvolvidas reuniões para definição do plano de desenvolvimento do trabalho de pesquisa e cronograma dos trabalhos, além de visitas técnicas ao local para levantamento fotográfico e mapeamento das tipologias.

Reuniões semanais foram realizadas para discutir a evolução dos trabalhos de campo e o desenvolvimento das atividades definidas para cada etapa da pesquisa.

5. ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA:

[Descrição da dinâmica de trabalho, da troca de experiências e dos aprendizados construídos coletivamente durante o projeto]

[Quais os desafios enfrentados? Quais aspectos positivos? Quais resultados obtidos?]

6. EVIDÊNCIAS DE RESULTADOS:

[Insira toda evidência utilizada para a realização do projeto e/ou produzida por ele - Exemplo: fotos, vídeos, sites, artigos, cartazes, slides etc.].

7. AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DO ALUNO:

Todo aluno que atuou na atividade de extensão deve responder o questionário de avaliação: https://forms.gle/HX3Yj5Up4EbTYEXr7

Av. Paris, 84 - Bonsucesso
Av. Cesário de Melo, 2571 - Campo Grande
Rua Fonseca, 240 - Bangu Shopping - Bangu
Rua Agiacás, 320 - Jacarepaguá
Central de Informações: 3882-9797 · 3976-9797
www.unisuam.edu.br

Figura 2: Modelo de relatório individual preenchido ao final de cada semestre pelos participantes da extensão.
Fonte: Pesquisa de Extensão da UNISUAM, (2023).

Também é respondida uma pesquisa de satisfação pelos participantes do semestre, feita através do Google Forms, seguindo link e modelo institucional da pesquisa de extensão da faculdade, Figura 3.

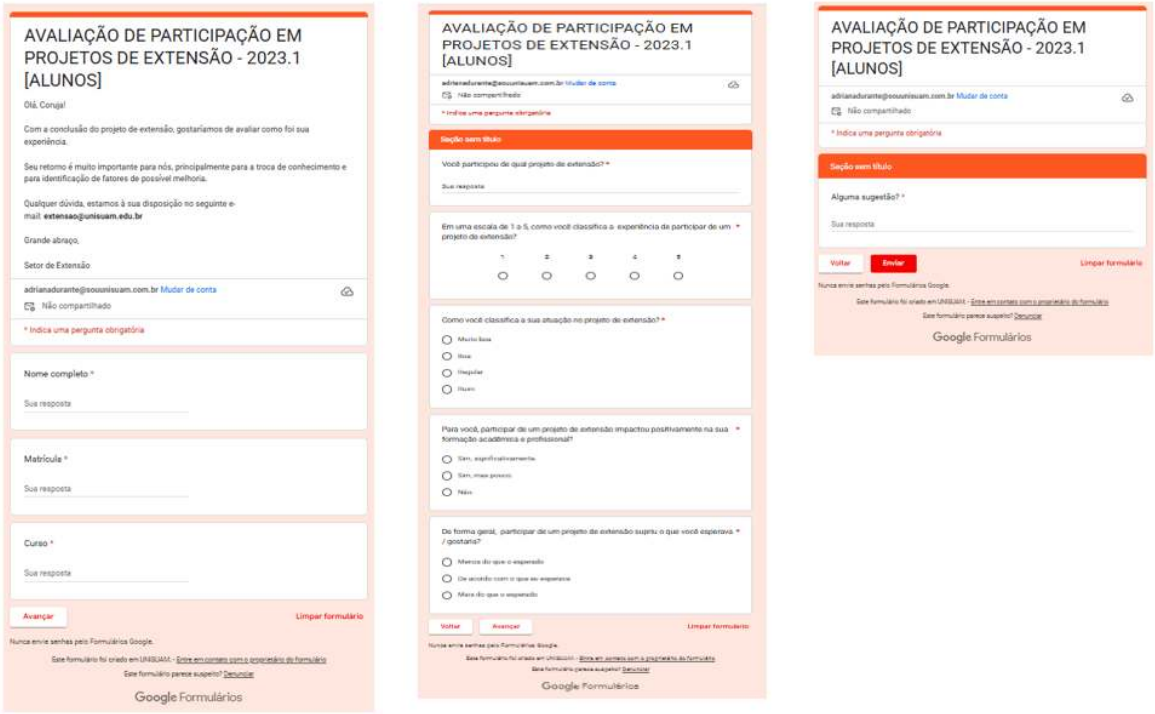


Figura 3: Modelo de avaliação de satisfação, preenchido no Google Forms pelos participantes ao final do semestre.
Fonte: Pesquisas de extensão da UNISUAM (2023).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro de semestre, os alunos conversaram com o docente responsável e muitos afirmaram não saber o que é extensão universitária. Em relação às turmas, por se tratar de alunos do quarto período, nenhum havia atuado em projetos de extensão anteriormente. Quando questionados se sabiam o que é “extensão universitária”, todos os alunos afirmaram não saber corretamente do que se tratava.

Em relação ao conhecimento dos alunos sobre o conceito de extensão, alguns acreditam que a extensão ajuda a sociedade a receber conhecimento técnico, implicando em uma via de mão única e que esse conhecimento deve ser levado à população, em geral, sem acesso à informação e por vezes formação escolar superior. Entretanto, após as discussões desenvolvidas, perceberam que a via de troca deve ser de mão dupla entre faculdade e sociedade pois a faculdade pode ter acesso a conhecimentos populares e troca de conhecimentos por meio desse contato. Os alunos reconhecem ainda, que há uma grande responsabilidade social nas ações de extensão, e que ela é uma maneira eficaz de retribuir à sociedade, através do compartilhamento do conhecimento científico adquirido.

Um ponto importante de ressaltar, é que, no geral, dentre todos os alunos envolvidos, eles desconheciam como funcionam os programas e projetos de extensão. Os alunos também ignoravam que a curricularização da extensão pressupõe obrigatoriedade no currículo e ainda alguns alunos, mesmo sendo avisados no primeiro período da faculdade de sua obrigatoriedade, continuam não se inscrevendo nas atividades de forma espontânea, sendo necessário todo semestre, uma campanha para cadastramento.

Para finalizar, o professor responsável apresentou e explicou a proposta de projeto que os grupos deveriam elaborar, enfatizando que o desenvolvimento do projeto é uma forma do aluno refletir a

extensão de forma independente da atividade docente na instituição. Cabe mencionar, que em geral, os projetos são criados pelos professores e os alunos que são inscritos neles não participam de sua concepção.

A partir do segundo semestre da extensão, foram pesquisadas referencias projetuais bem-sucedidas nos temas: cidade esponja, requalificação de margens de rios, projeto urbano adequado ao conforto ambiental urbano, para que fosse possível entender a dinâmica e elementos que compõem esse projeto e assim identificar na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, onde seria possível implementar esse tipo de projeto urbano sustentável.

No terceiro semestre de desenvolvimento da pesquisa, os alunos apresentaram suas propostas. Em relação as seleções dos trechos a serem estudados no entorno imediato da faculdade, localizada na zona oeste da cidade do rio de janeiro. Essas propostas foram debatidas por todo o grupo e apenas seis trechos foram selecionados. Dentre os critérios de seleção estavam: ter alunos da extensão que morassem próximo ao rio a ser estudado, e pudesse acompanhar a medição; ter contato com as lideranças de associação de moradores para que se pudesse fazer contato e agendar visitas; estar o trecho do rio descoberto e ser possível realizar medições de variáveis climáticas, com uso de aparelhos de precisão, com segurança para os alunos e equipamentos científicos utilizados. Ainda no fim do semestre, após os agendamentos junto as associações de moradores, as medições foram realizadas.

No ano de 2024 foram desenvolvidos inicialmente o preenchimento das fichas resumo das medições, e posteriormente foram desenvolvidos os mapas de análise e diagnóstico urbano, através do software QGIS. Durante os dois semestres (2024.1 e 2024.2) esses mapas foram desenvolvidos e dentre os mapas desenvolvidos e analisados posteriormente temos: mapa de cheios e vazios, mapa de gabarito, mapa de tipo de vias, mapa de transporte urbano, mapa de uso e ocupação do solo, mapa de vegetação, mapa hidrográfico, mapa de marcos do bairro.

Por fim, no semestre de 2025.1, a análise dos mapas desenvolvidos nos dois semestres anterior foi realizada e encontra-se em fase de desenvolvimento as primeiras duas propostas para requalificação dos trechos das margens dos rios, pautados sempre nas referências projetuais estudadas e bem-sucedidas no conceito de renaturalização e cidade esponja. Acredita-se que essa pesquisa de extensão para finalizar as seis propostas ocorra até o final de 2026 – segundo semestre letivo de 2026.2. A Figura 4, traz a imagem de parte do Trello do grupo de pesquisas Rios Cariocas.

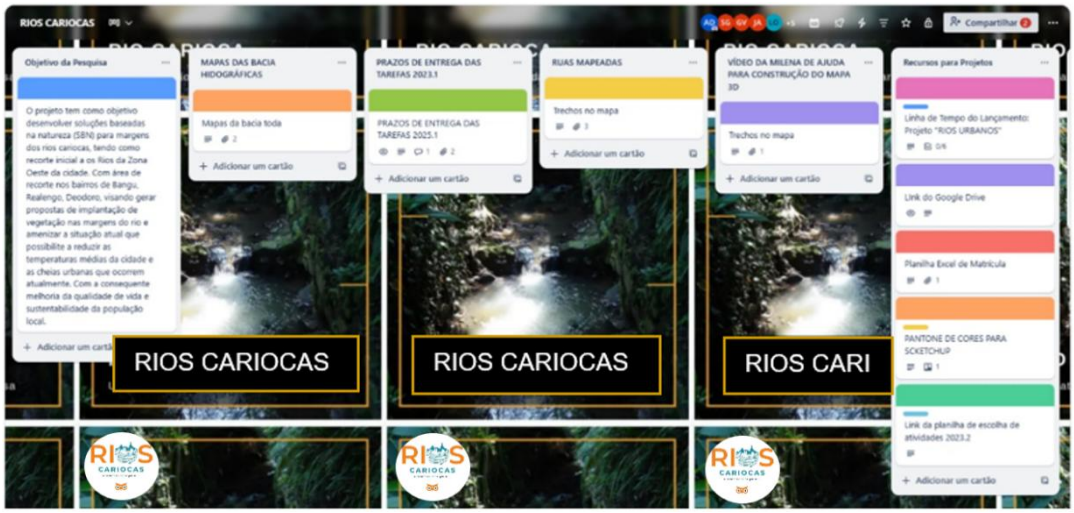


Figura 4: Imagem de parte da página do Trello do grupo de Pesquisa de Extensão Rios Cariocas.
Fonte: os autores (2025)

Para findar, pretende-se ainda, após a conclusão desses seis projetos propostos inicialmente, se ampliar a pesquisa e escolher novos trechos de estudo e reaplicar toda a metodologia experenciada na pesquisa em novas áreas de entorno de rios ainda descobertos, na cidade do Rio de Janeiro.

5. CONCLUSÕES

Por meio deste artigo sobre a experiência de desenvolvimento da extensão universitária, denominada Rios Cariocas, pode-se observar que é necessário apontar a importância da extensão universitária desde o ingresso do aluno na faculdade. Assim, uma vez que atualmente existe a obrigatoriedade da extensão no currículo e, dado que, na opinião dos autores, a extensão é frequentemente desvalorizada, quando comparada com o ensino e a pesquisa, há possibilidade de os alunos reflitam e avaliem os benefícios, os desafios e as potencialidades da extensão universitária na sua futura carreira profissional.

Se faz necessário mencionar que nas escritas realizadas pelos participantes dessa pesquisa de extensão, existe muita imaturidade, imaturidade presente também, na formulação das propostas projetuais de projeto de requalificação das margens dos trechos estudados. Esse resultado já era esperado, pois foi a primeira vez que os alunos pensaram e refletiram sobre a construção de uma proposta de projeto urbano de requalificação fluvial, renaturalização de rios e áreas de lazer em escala urbana tão grande. Baseados nas apresentações realizadas, as propostas foram focadas em problemas locais e possuem potencial para se tornarem projetos reais implementados, caso a população local de cada área estudada se aproprie dos projetos apresentados e comece a cuidar com maior zelo das margens dos rios que a circundam e promovam a limpeza, pausem a jogada de lixo nas águas dos rios e usem seus conhecimentos para implantar áreas de lazer mesmo que feita com base no Urbanismo Tático3 e manutenção por conta própria visando obter melhor qualidade de vida para os moradores do entorno imediato.

Assim, a pesquisa de extensão em desenvolvimento, tem uma importância relevante na vida da população local a que se aplica. Pois, tem potencial para proporcionar muitos benefícios e produzir um bem-estar a todos que moram no entorno imediato, ao gerar um espaço de lazer público de qualidade e trará valor agregado a paisagem e a saúde dos moradores, principalmente as crianças que têm por hábito nadar/ brincar nas águas do rio que atualmente está poluído e sem condições de uso. Os bairros estudados têm, em comum, uma necessidade de requalificação urbana e necessitam de ajustes na ordenação urbana, para atender, não apenas, a população local, mas também, bairros vizinhos.

O primeiro desafio versa em abarcar na discussão toda a comunidade acadêmica envolvida com o projeto pedagógico dos cursos (professores, estudantes e técnicos). Nestas discussões, notamos a necessidade latente de elucidar o significado dos conceitos de programa, projeto, evento e projeto de extensão. Menciona-se que, quando a atividade extensionista é restrita a grupos pequenos, como ocorreu em algumas etapas da pesquisa, fica mais fácil organizar, controlar o desenvolvimento das atividades, e a efetividade de suas práticas. Isso foi observado mais claramente nas medições e visitas feitas por trios a cada uma das seis áreas estudadas até o momento. Portanto, é preciso ter muita atenção com a tendência de se introduzir um número cada vez mais crescente de participantes em grupos de extensão à medida que os anos vão passando e aumenta o número de alunos que tem obrigatoriedade de cursar as extensões.

Para concluir, se relata que a medida em que se pretende ampliar o número de participantes, impõe-se a necessidade de criação de mecanismos de discussão e conceituação compartilhados. Pois, não é possível construir conceitos por decreto ou pela mera existência deles em livros e manuais, é na sua operacionalização que eles são efetivamente entendidos pela maioria dos participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVERNAZ, A. **Veja como o poder de times pode ser potencializado com o Trello**. 2018. Disponível em http://br.blog.trello.com/gerenciamento-agil-de-projetos/. Acesso em: 18 jun. 2023.

[3] O urbanismo tático, tem se mostrado uma estratégia atrativa, por propor, a baixo custo, intervenções urbanas pontuais alternativas ao processo tradicional de projeto urbano.

ARAUJO, D. de O. **A utilização do trello pelos professores como ferramenta de aprendizagem colaborativa**. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1048. Acesso em: 21 abr. 2025.

BENETTI, P. C.; SOUSA, A. I.; SOUZA, M. H. N. **Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência**. Revista Brasileira de Extensão Universitária. v. 6, n. 1, p. 25-32, 2015. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/1951/pdf . Acesso em: 12 abril. 2024

CASTELLI, I. **Trello: como esta ferramenta pode ajudar você a organizar a sua vida.** 2015. Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/organizacao/75128-trelloferramenta-ajudar-voce-organizar-vida.htm. Acesso em 18 jun. 2024.

NUNES, R.S.; VIEIRA, L.A. **Contribuição da extensão universitária para a autonomia do estudante.** Em Extensão, Coleção Extensão Universitária; v.4., v. 11, n. 2, p.118-125, 2012.

DAMKE, E. J. DA SILVA, E. D.; WALTER, S. A. **Sistemas de controle e alinhamento estratégico: proposição de indicadores**. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 4, n. 1, p. 65-87, 2011.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**. Educação em Revista, vol. 28, n. 4, p. 169-19, 2012.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Porto Alegre: UFRGS/Pró-reitora de Extensão, 2012.

LANDIM, W. **Trello: ferramenta gratuita para gerenciar projetos chega ao Brasil**. 2015. Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/organizacao/80018-trelloferramenta-gratuita-gerenciar-projetos-chega-brasil.htm. Acesso em: 18 jun. 2024.

Lei no. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996. Diário Oficial da União, n. 248, p. 833- 841, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário 32.

MARINHO, C. M. *et al*. Por que ainda falar e buscar fazer extensão universitária? EXTRAMUROS - **Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 7, n. 1, p. 121–140, 2019.

A Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. E regulamenta a Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.** Portal MEC, 2018.

RIBEIRO, R. M. C. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**, v. 15, n. 1, p. 81–88, 2011.

SANTOS, J. H. S. *et al*. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23–28, 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017 da SILVA, J. B.; ANASTÁCIO, F. A. M. D. Método Kanban como Ferramenta de Controle de Gestão. Revista multidisciplinar e de psicologia, v. 13, n. 43, p. 1018-1027, 2019.

TRELLO. **Tour. 2023**. Disponível em: https://trello.com/tour. Acesso em: 18 jun. 2023.